

Respostas revelam insatisfação

A pesquisa da BBT totalizou 1.428 respostas. A maioria foi de empresas brasileiras (86%), havendo 12% de multinacionais. Do total, 53% foram do setor industrial, 19% do comércio, 8% da agricultura, 5% de serviços financeiros e 15% outras atividades na área de serviços. O porte das empresas, medido pelo número de empregados, foi o seguinte: 43% pequenas (menos

de 200 empregados) 30% médias (800 a 1.000) e 27% grandes (mais de mil).

Na análise retrospectiva de 1988, os entrevistados classificaram a política econômica do "arroz com feijão" do ministro Mailson da Nóbrega como medida contemporizadora dos problemas. O mecanismo de indexação de salários da URP, segundo eles, foi incapaz de sustentar a demanda interna, e o que salvou a economia brasileira foi o tripé: crescimento das exportações, da agricultura e da economia informal. Para justificar os reajustes de preços, apontaram as altas de bens e serviços das estatais e a recomposição das margens de lucro, desconsiderando como causa os benefícios aos empregados garantidos pela Constituição.

Política — Do passado ao futuro, os empresários sabem exatamente quem e o que querem. A esmagadora maioria (81%) espera que o novo presidente da República seja uma pessoa com critério profissional, e não preocupada com as implicações políticas de suas decisões. O nome do empresário Antonio Ermírio de Moraes, diretor-superintendente do grupo Votorantim, foi apontado por 60% dos pesquisados como a personalidade almejada para a Presidência.

Do novo presidente, os empresários esperam: controle dos gastos públicos (79%), redução do papel do Estado na economia (60%), combate à inflação (50%) e abertura internacional da economia (20%).